

Aula 10 – Demonstração do Valor Adicionado (DVA): A Riqueza que a Empresa Cria e Compartilha

Bem-vindo(a) à décima aula do nosso Curso de Análise das Demonstrações Contábeis! Sei que a jornada pode ser longa, e talvez você esteja chegando aqui após um dia exaustivo, mas a sua dedicação em aprofundar seus conhecimentos em contabilidade é um investimento valioso. Hoje, vamos desvendar uma demonstração financeira que, embora muitas vezes subestimada, carrega uma história poderosa sobre como as empresas contribuem para a sociedade: a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Imagine que você está diante de um grande quebra-cabeça financeiro. Até agora, exploramos peças como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e o Fluxo de Caixa, que nos mostram a saúde financeira, a lucratividade e a movimentação do dinheiro. A DVA é aquela peça que, quando encaixada, revela não apenas o lucro, mas a riqueza que a empresa realmente gerou com suas operações e como essa riqueza foi distribuída entre todos os envolvidos – desde funcionários e governo até acionistas e credores.

Nesta aula, nosso objetivo é que você não apenas compreenda a estrutura da DVA, mas que consiga interpretá-la como um contador experiente, capaz de identificar o impacto social e econômico de uma organização. Ao final, você será capaz de entender o conceito de valor adicionado, analisar a distribuição dessa riqueza e reconhecer a importância da DVA para a avaliação da responsabilidade social corporativa, um tema cada vez mais relevante no mercado e em concursos públicos. Prepare-se para ver os números contábeis sob uma nova e instigante perspectiva!

O Que é Valor Adicionado? Uma Perspectiva Além do Lucro

Conceito-chave: O valor adicionado é a riqueza nova que uma empresa gera por meio de suas atividades produtivas, indo além do simples lucro.

Quando pensamos no sucesso de uma empresa, a primeira métrica que geralmente vem à mente é o lucro. Afinal, uma empresa lucrativa é vista como saudável, eficiente e bem-sucedida. No entanto, o lucro, por si só, conta apenas uma parte da história. Ele nos diz o quanto sobrou para os acionistas após cobrir todos os custos e despesas, mas não revela a totalidade da riqueza que a empresa criou e injetou na economia.

Exemplo da Padaria

Compra farinha, ovos, açúcar, leite (insumos)

Contrata padeiros e atendentes (mão de obra)

Paga aluguel e energia

Transformação

Transforma farinha em pão delicioso

Gera salários para funcionários

Cria valor para a economia local

Valor Adicionado

A diferença entre o valor das vendas e o custo dos insumos

A riqueza realmente criada pela empresa

O valor adicionado, portanto, é a riqueza nova que uma empresa gera por meio de suas atividades produtivas. É a diferença entre o valor das vendas e o custo dos insumos adquiridos de terceiros. Em outras palavras, é o quanto a empresa "transformou" e "agregou" aos recursos que comprou de fora, antes de distribuir essa riqueza entre seus colaboradores, o governo, os credores e os próprios acionistas. É uma medida mais abrangente do impacto econômico de uma organização, indo além da simples rentabilidade.

A Finalidade da DVA: Contando a História da Riqueza Gerada

Se o lucro é importante, por que precisamos de uma demonstração específica para o valor adicionado? A resposta reside na necessidade de uma visão mais completa e socialmente engajada do desempenho empresarial. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não é apenas mais um relatório contábil; ela é um espelho que reflete a capacidade da empresa de gerar riqueza e, mais importante, como essa riqueza é distribuída entre os diversos agentes econômicos que contribuem para sua existência e operação.

Imagine uma grande orquestra. Cada músico (funcionário), o maestro (gestão), o compositor (acionistas), o público (clientes), e até mesmo o governo que regula o teatro, todos contribuem para a performance final. A DVA é como o relatório que mostra não só o sucesso do espetáculo (lucro), mas também como a receita dos ingressos foi usada para pagar os músicos, o aluguel do teatro, os impostos e o que sobrou para investir em novos instrumentos ou para os produtores.

Finalidade Principal

Apresentar a riqueza criada pela entidade e a forma como essa riqueza foi distribuída (CPC 09 R2)

Perspectiva Social

Oferece uma visão única sobre a responsabilidade social corporativa

Contribuição Nacional

Mostra como a empresa contribui para o Produto Interno Bruto (PIB)

A principal finalidade da DVA, conforme estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 09 R2), é apresentar a riqueza criada pela entidade e a forma como essa riqueza foi distribuída. Ela oferece uma perspectiva única sobre a responsabilidade social corporativa, mostrando de forma transparente como a empresa remunera seus fatores de produção e como ela contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação. Para estudantes universitários e candidatos a concursos, compreender a DVA é fundamental para uma análise contábil aprofundada e para entender as tendências de relatórios de sustentabilidade e ESG (Environmental, Social, and Governance).

DVA no Cenário Contábil Brasileiro e Global


Brasil

- Demonstração obrigatória para companhias abertas
- Lei das S.A. (Lei nº 6.404/76)
- Pronunciamento Técnico CPC 09 (R2)
- Foco na transparência social

Cenário Global

- Não obrigatória pelas IFRS
- Utilizada em relatórios de sustentabilidade
- Crescente demanda por informações ESG
- Ferramenta de responsabilidade social

A Demonstração do Valor Adicionado possui um status peculiar no mundo contábil. Enquanto em muitos países ela é uma demonstração opcional ou parte de relatórios de sustentabilidade, no Brasil, a DVA é uma demonstração financeira obrigatória para as companhias abertas, conforme a Lei das S.A. (Lei nº 6.404/76) e o Pronunciamento Técnico CPC 09 (R2). Essa obrigatoriedade reflete uma preocupação nacional em mensurar e divulgar o impacto social e econômico das empresas.

 **Analogia:** Pense na DVA como um passaporte especial que as empresas brasileiras de capital aberto precisam carregar. Ele não é universalmente exigido em todas as fronteiras (países), mas é essencial para transitar e operar dentro do território nacional.

Apesar de não ser uma demonstração obrigatória pelas IFRS, a DVA é frequentemente utilizada globalmente em relatórios de sustentabilidade e de responsabilidade social corporativa. Ela se alinha perfeitamente com a crescente demanda por informações ESG, pois quantifica a contribuição econômica da empresa para seus stakeholders. Para um analista, a DVA complementa as informações da Demonstração de Resultados (DRE) e do Balanço Patrimonial, oferecendo uma visão holística que vai além da performance financeira, adentrando o campo da performance socioeconômica.

Estrutura da DVA: A Geração da Riqueza – Parte 1

01

Geração do Valor Adicionado

Como a riqueza é criada pela empresa através de suas operações

Para entender como a riqueza é distribuída, primeiro precisamos saber como ela é gerada. A DVA é dividida em duas grandes seções: a **Geração do Valor Adicionado** e a **Distribuição do Valor Adicionado**. Vamos começar pela geração, que é o processo de criação de riqueza pela empresa através de suas operações. É aqui que a mágica da transformação acontece.

Imagine que a empresa é como um chef de cozinha que prepara um prato sofisticado. A primeira etapa é reunir os ingredientes. No mundo corporativo, esses "ingredientes" são as receitas que a empresa obtém de suas vendas de produtos ou serviços.



Receitas

Vendas de mercadorias, produtos e serviços

Outras receitas operacionais

Receitas financeiras relacionadas à atividade

A seção de Geração do Valor Adicionado começa com as **Receitas**. Aqui, são incluídas as vendas de mercadorias, produtos e serviços. É o montante total que a empresa arrecadou com suas atividades principais. Além disso, outras receitas, como as financeiras, também podem compor essa base, desde que estejam relacionadas à atividade operacional da empresa. É crucial entender que, neste ponto, estamos apenas somando o que a empresa trouxe para dentro, sem ainda considerar o que ela gastou para produzir ou o que comprou de terceiros. É o volume bruto da atividade econômica da empresa.

02

Distribuição do Valor Adicionado

Como essa riqueza é compartilhada entre os stakeholders

Estrutura da DVA: A Geração da Riqueza – Parte 2

Continuando com a analogia do chef, depois de reunir os ingredientes (receitas), o próximo passo é subtrair o custo desses ingredientes que foram comprados de outros fornecedores. Afinal, a riqueza que a empresa *adicionou* é o que sobrou depois de pagar por aquilo que ela não produziu internamente. É aqui que entra o conceito de **Insumos Adquiridos de Terceiros**.

Insumos Adquiridos de Terceiros

- Matérias-primas
- Mercadorias para revenda
- Serviços de terceiros (consultoria, manutenção, publicidade)
- Energia elétrica, água
- Aluguéis e seguros

Esses insumos são todos os bens e serviços que a empresa comprou de outras entidades para poder realizar suas próprias operações. Pense nos custos de matérias-primas, mercadorias para revenda, serviços de terceiros (como consultoria, manutenção, publicidade), energia elétrica, água, aluguéis e seguros. Todos esses itens são essenciais para a produção, mas representam valor que já foi gerado por outras empresas. Ao subtraí-los das receitas, chegamos ao valor que a *nossa* empresa realmente criou.

 **Fórmula Básica:** $\text{Receitas} (-) \text{Insumos Adquiridos de Terceiros} = \text{Valor Adicionado Bruto}$

A diferença entre as Receitas e os Insumos Adquiridos de Terceiros resulta no **Valor Adicionado Bruto**. Este é um marco importante, pois representa a riqueza que a empresa gerou antes de considerar a depreciação de seus ativos e outras transferências. É o primeiro indicador concreto do poder de transformação da empresa, mostrando o quanto ela conseguiu agregar valor aos recursos externos que utilizou.

Estrutura da DVA: A Geração da Riqueza – Parte 3

Após calcular o Valor Adicionado Bruto, ainda precisamos fazer alguns ajustes para chegar ao valor total de riqueza que a empresa tem para distribuir. A máquina que o chef usa para misturar os ingredientes, por exemplo, se desgasta com o tempo. No mundo corporativo, isso é a **Depreciação, Amortização e Exaustão**.



Esses são os custos relacionados ao desgaste, obsolescência ou consumo de ativos fixos e intangíveis da empresa. Embora não representem um desembolso de caixa imediato, eles são uma parcela do valor dos ativos que foi "consumida" no processo de geração de riqueza. Ao subtrair esses valores do Valor Adicionado Bruto, chegamos ao **Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade**. Este é o valor puro da riqueza gerada pelas operações da empresa, descontando o consumo de capital fixo.

Valor Adicionado Recebido em Transferência: Inclui receitas de equivalência patrimonial e receitas financeiras de investimentos.

Mas a história da geração de riqueza não termina aqui. Uma empresa pode receber valor de outras fontes, sem que isso seja resultado direto de suas operações principais. Isso é o **Valor Adicionado Recebido em Transferência**, que inclui, por exemplo, receitas de equivalência patrimonial (participação em lucros de outras empresas investidas) e receitas financeiras (juros sobre investimentos). Somando esses valores ao Valor Adicionado Líquido Produzido, chegamos ao montante final: o **Valor Adicionado Total a Distribuir**. Este é o bolo completo que a empresa gerou e que agora será fatiado entre todos os seus stakeholders.

A Distribuição da Riqueza: Para Quem Vai o Bolo? (Pessoal e Encargos)

Com o **Valor Adicionado Total a Distribuir** em mãos, a DVA passa para sua segunda e igualmente crucial parte: a **Distribuição do Valor Adicionado**. É aqui que a empresa mostra para onde foi toda a riqueza que ela gerou. É como se o chef, depois de assar o bolo, começasse a distribuí-lo para todos que contribuíram para sua criação.



Pessoal e Encargos

Primeira e muitas vezes maior fatia do bolo

Todos que colocaram a "mão na massa"

A primeira e muitas vezes maior fatia desse bolo vai para aqueles que colocaram a "mão na massa": os **Pessoal e Encargos**. Esta categoria engloba todos os valores pagos ou provisionados para os colaboradores da empresa. Não se trata apenas dos salários, mas de um conjunto de benefícios e obrigações que garantem o bem-estar e a segurança dos trabalhadores.

Remuneração Direta

- Salários
- Férias
- 13º salário
- Horas extras
- Comissões

Benefícios

- Participação nos lucros e resultados (PLR)
- Planos de previdência privada
- Outros benefícios

Encargos Sociais

- FGTS
- INSS (parte da empresa)
- Outras contribuições sociais

Essa fatia é um indicador direto do quanto a empresa valoriza e investe em seu capital humano, mostrando seu impacto social direto na vida de seus funcionários e suas famílias. Uma empresa que destina uma parcela significativa do valor adicionado ao pessoal demonstra um forte compromisso com seus colaboradores.

A Distribuição da Riqueza: Para Quem Vai o Bolo? (Governo e Credores)

Depois de remunerar o pessoal, outras fatias importantes do bolo do valor adicionado são destinadas a entidades que, embora não diretamente envolvidas na produção, são essenciais para a operação e o ambiente de negócios da empresa. Estamos falando do **Governo** e dos **Credores**.

Governo

- Impostos sobre o lucro (IRPJ, CSLL)
- Impostos sobre vendas e serviços (ICMS, ISS, PIS, COFINS)
- Outras taxas e contribuições

Importante: Apenas os impostos que a empresa *paga*, não os que ela *repassa*.

A fatia do **Governo** é composta pelos impostos, taxas e contribuições que a empresa paga. Isso inclui impostos sobre o lucro (IRPJ, CSLL), impostos sobre vendas e serviços (ICMS, ISS, PIS, COFINS), e outras taxas e contribuições. É importante notar que aqui se incluem os impostos que a empresa *paga* e não os que ela *repassa* (como o ICMS destacado na nota fiscal, que é do cliente). Essa parte da distribuição mostra a contribuição da empresa para a sociedade em termos de financiamento de serviços públicos e infraestrutura.

Em seguida, temos a fatia dos **Credores**. São os bancos e outras instituições financeiras que emprestaram dinheiro à empresa, e os proprietários de imóveis que alugam seus bens para a companhia. Essa fatia é composta pelos juros sobre capital de terceiros (empréstimos e financiamentos) e pelos aluguéis. Remunerar os credores é fundamental para manter o acesso ao capital e garantir a continuidade das operações. A DVA evidencia o custo do capital de terceiros e a dependência da empresa em relação a ele.

Credores

- Juros sobre empréstimos e financiamentos
- Aluguéis de imóveis
- Outras remunerações do capital de terceiros

Função: Manter o acesso ao capital e garantir a continuidade das operações.

A Distribuição da Riqueza: Para Quem Vai o Bolo? (Acionistas e Retenção)

Chegamos às últimas, mas não menos importantes, fatias do bolo do valor adicionado. Após remunerar o pessoal, o governo e os credores, o que sobra é destinado aos proprietários da empresa e ao seu próprio crescimento futuro. Essas fatias são para os **Acionistas** e para a **Retenção de Lucros**.

Acionistas

Remuneração pelo capital investido

- Dividendos
- Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Indicador da atratividade para novos investimentos

Retenção de Lucros

Valor mantido para reinvestimento

- Financiar expansões
- Inovações
- Aquisição de novos ativos
- Fortalecer capital de giro

A fatia dos **Acionistas** representa a remuneração pelo capital investido. Isso se manifesta principalmente através dos **Dividendos** e, em alguns casos, dos Juros sobre Capital Próprio (JCP). Os acionistas são os investidores que assumem o risco do negócio, e a DVA mostra o retorno que eles obtiveram por essa aposta. É um indicador da atratividade da empresa para novos investimentos e da sua capacidade de gerar valor para seus proprietários.

Por fim, uma parte do valor adicionado pode ser **Retida na Empresa** para reinvestimento. Isso significa que, em vez de distribuir todo o lucro aos acionistas, uma porção é mantida para financiar expansões, inovações, aquisição de novos ativos ou para fortalecer o capital de giro. Essa retenção é crucial para a sustentabilidade e o crescimento de longo prazo da empresa, garantindo que ela continue a gerar valor no futuro. A soma de todas essas fatias – Pessoal, Governo, Credores, Acionistas e Retenção – deve ser igual ao Valor Adicionado Total a Distribuir.

Conceito	Geração do Valor Adicionado	Distribuição do Valor Adicionado
Âmbito	Como a riqueza é criada pela empresa.	Para onde a riqueza criada é direcionada.
Base	Receitas menos insumos de terceiros e depreciação, mais transferências.	Remuneração de stakeholders.
Foco	Capacidade produtiva e de transformação da empresa.	Impacto socioeconômico e responsabilidade corporativa.
Exemplo	Vendas de produtos menos custo da matéria-prima.	Salários, impostos, juros, dividendos.

DVA como Ferramenta de Análise de Responsabilidade Social Corporativa

Em um mundo onde a sustentabilidade e a ética empresarial são cada vez mais valorizadas, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) transcende sua função contábil para se tornar uma poderosa ferramenta de análise de **Responsabilidade Social Corporativa (RSC)**. Ela oferece uma visão quantitativa e transparente de como a empresa contribui para a sociedade, não apenas em termos de produtos e serviços, mas também na distribuição da riqueza que gera.



Empresa A

Destina parcela significativa para salários e benefícios

Investe em capacitação e bem-estar

Modelo socialmente responsável



Empresa B

Prioriza distribuição de dividendos

Menor fatia para pessoal

Pouca retenção para reinvestimento

Imagine duas empresas do mesmo setor. Uma delas destina uma parcela significativamente maior do seu valor adicionado para salários e benefícios de seus funcionários, investindo em capacitação e bem-estar. A outra, por sua vez, prioriza a distribuição de dividendos aos acionistas, com pouca retenção para reinvestimento e uma menor fatia para o pessoal. A DVA nos permite comparar esses perfis e entender qual empresa tem um modelo de negócio mais alinhado com princípios de responsabilidade social, contribuindo de forma mais equitativa para seus stakeholders.

ESG e DVA: A DVA é um pilar fundamental para os relatórios de ESG (Environmental, Social, and Governance), quantificando a contribuição econômica da empresa para seus stakeholders.

A DVA é um pilar fundamental para os relatórios de **ESG (Environmental, Social, and Governance)**, que são cada vez mais exigidos por investidores e reguladores. Ao detalhar a distribuição da riqueza entre funcionários (S de Social), governo (contribuição fiscal para a sociedade) e acionistas (G de Governance), a DVA fornece dados concretos para avaliar o impacto social e a governança de uma empresa. Ela permite que analistas, investidores e o público em geral avaliem não apenas a lucratividade, mas também a "cidadania corporativa" da organização, tornando-se um diferencial competitivo e um critério de decisão para muitos.

Interpretando a DVA: O Que os Números Revelam?

A DVA não é apenas uma lista de números; é uma narrativa sobre a estratégia e os valores de uma empresa. Saber interpretá-la é como ler entre as linhas de um livro complexo, revelando insights que outras demonstrações podem não oferecer. A análise da DVA envolve a comparação de percentuais de distribuição ao longo do tempo e em relação a empresas do mesmo setor.



Análise Temporal

Parcela crescente para "Pessoal e Encargos" pode indicar investimento em capital humano, aumento de salários ou expansão da força de trabalho.



Carga Tributária

Fatia maior para "Impostos, Taxas e Contribuições" pode refletir aumento na carga tributária ou crescimento significativo da empresa.



Produtividade do Capital

A DVA permite avaliar a "produtividade" do capital, comparando o valor adicionado gerado com o capital investido.

Por exemplo, se uma empresa destina uma parcela crescente do seu valor adicionado para "Pessoal e Encargos", isso pode indicar um investimento em capital humano, aumento de salários ou expansão da força de trabalho. Por outro lado, uma fatia maior para "Impostos, Taxas e Contribuições" pode refletir um aumento na carga tributária ou um crescimento significativo da empresa. A DVA também permite avaliar a "produtividade" do capital, comparando o valor adicionado gerado com o capital investido.

Conectando com as tendências de 2025: A DVA é cada vez mais utilizada para avaliar a aderência das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente aqueles relacionados a trabalho decente e crescimento econômico.

Conectando com as tendências de 2025, a DVA é cada vez mais utilizada para avaliar a aderência das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente aqueles relacionados a trabalho decente e crescimento econômico. Uma empresa que demonstra uma distribuição equitativa da riqueza, com remuneração justa e contribuição fiscal relevante, tende a ser vista com mais favor pelos mercados e pela sociedade. A DVA, portanto, é uma ferramenta essencial para uma análise contábil que vai além do financeiro, abraçando o socioeconômico.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada pela Demonstração do Valor Adicionado. Vimos que a DVA é muito mais do que uma mera formalidade contábil; ela é uma poderosa ferramenta que nos permite entender como as empresas geram riqueza e, crucialmente, como essa riqueza é compartilhada com seus diversos stakeholders. Desde o conceito de valor adicionado como a riqueza criada pela atividade produtiva, passando pela sua estrutura de geração e distribuição, até sua importância para a análise de responsabilidade social corporativa, a DVA nos oferece uma perspectiva única e valiosa.



Em Prática

Ao analisar uma DVA, procure identificar as tendências na distribuição da riqueza ao longo dos anos. Uma fatia crescente para o pessoal pode indicar valorização dos colaboradores; uma fatia maior para o governo, uma contribuição social robusta.

- 📌 **Dica de Análise:** Compare os percentuais de distribuição com empresas concorrentes para entender o posicionamento estratégico e social da organização. Lembre-se que a DVA complementa as demais demonstrações, oferecendo um panorama completo da atuação empresarial.

Autoavaliação

1 Qual das seguintes afirmações melhor descreve o conceito de Valor Adicionado?

- a) O lucro líquido da empresa após todas as deduções.
- b) A riqueza total gerada pela empresa, descontando apenas os custos de produção.
- c) A riqueza nova criada pela empresa, resultante da diferença entre o valor das vendas e o custo dos insumos adquiridos de terceiros.
- d) O montante total de caixa gerado pelas operações da empresa.

2 No contexto da DVA, qual é a principal finalidade da seção de "Distribuição do Valor Adicionado"?

- a) Apresentar o lucro que será distribuído aos acionistas.
- b) Detalhar os custos e despesas operacionais da empresa.
- c) Mostrar como a riqueza gerada pela empresa é alocada entre os diversos stakeholders (pessoal, governo, credores, acionistas).
- d) Calcular o valor dos ativos fixos consumidos no período.

3 Segundo o CPC 09 (R2) no Brasil, a DVA é uma demonstração:

- a) Opcional para todas as empresas.
- b) Obrigatória apenas para empresas de capital fechado.
- c) Obrigatória para companhias abertas.
- d) Exigida apenas por normas internacionais (IFRS).

4 Qual dos itens abaixo NÃO faz parte da distribuição do valor adicionado na DVA?

- a) Salários e Encargos.
- b) Impostos, Taxas e Contribuições.
- c) Insumos Adquiridos de Terceiros.
- d) Juros e Aluguéis.

5 Questão Discursiva

Explique, em suas próprias palavras, como a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pode ser utilizada como uma ferramenta para avaliar a responsabilidade social corporativa de uma empresa.

Gabarito



Resposta: c)



Resposta: c)



Resposta: c)



Resposta: c)

Resposta Sugerida para a Questão Discursiva:

A DVA é uma ferramenta crucial para avaliar a responsabilidade social corporativa porque ela detalha como a riqueza gerada pela empresa é distribuída entre seus diversos stakeholders. Ao analisar as fatias destinadas a "Pessoal e Encargos", "Impostos, Taxas e Contribuições", "Juros e Aluguéis" e "Acionistas", é possível inferir o compromisso da empresa com seus colaboradores (remuneração justa, benefícios), sua contribuição para a sociedade (impostos que financiam serviços públicos) e sua relação com investidores e credores. Uma distribuição equilibrada e justa pode indicar um modelo de negócio mais sustentável e socialmente responsável.

Próxima Aula e Recursos Adicionais



Próxima Aula

Aula 11 – Notas Explicativas: A Chave para a Análise Qualitativa. Prepare-se para desvendar os detalhes e o contexto por trás dos números!

Recursos Adicionais

CPC 09 (R2) – Demonstração do Valor Adicionado


Para aprofundar nas normas contábeis brasileiras.

Livros de Análise das Demonstrações Contábeis

Exemplos: Marion, Assaf Neto -
Para exemplos e exercícios
práticos.

Relatórios de Sustentabilidade de Grandes Empresas

Para ver a DVA em contexto de
relatórios ESG.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.